



Desvendando as estratégias de formação das políticas de educação especial no Brasil: o caso da educação dos cegos (1958-1973)

Fernanda Luísa de Miranda Cardoso, Sílvia Alicia Martínez

Esta pesquisa, em desenvolvimento no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (PPGPS/UENF), visa problematizar e compreender como se estrutura e consolida a política de educação para os cegos no Brasil a partir da vigência da Campanha Nacional de Educação dos Cegos (1958 a 1973), primeira política nacional específica para esse público; vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), o que justifica o recorte temporal. Nesse contexto, busca-se identificar e analisar também a vinculação e atuação de organizações internacionais, com representação no Brasil, interessadas na educação dos cegos. O caráter interdisciplinar da pesquisa é intrínseco ao seu objeto. Trata-se de uma investigação em que a construção do conhecimento perpassa pelos campos das Políticas Sociais, com foco nas Políticas Educacionais; da Educação e da História, com ênfase na História da Educação; tendo por fio condutor a Educação Especial. Registra-se que o objeto desta pesquisa tem sido pouco estudado nesses campos. A pesquisa se insere na área de concentração Participação e Regulação e na linha de pesquisa Educação, Cultura, Política e Cidadania do PPGPS/UENF, tendo em vista que são abordados aspectos caros para o período estudado como: regulação das políticas de educação especial; participação e integração social do cego, cidadania, questão social do trabalho e a educação profissional do cego. A pesquisa, de forma mais específica, busca identificar atores sociais, órgãos e instituições, de natureza pública ou privada, nacionais ou internacionais, que compõem o circuito da políticas de educação para os cegos, no período proposto; além de identificar seus espaços de atuação e compreender as suas articulações a partir da relação público-privado. Considerando que se trata de uma perspectiva histórica e tendo em vista a complexidade da estrutura da própria educação especial, o método interpretativo do Paradigma Indiciário de Ginzburg (1989) contribui para a orientação deste trabalho, por meio de indícios como ponto de partida. Prioriza-se também a interpretação da história em termos de “movimento, fluxos e circulação do conhecimento”, fenômenos abordados por Carvalho (2017), e de “diferentes temporalidades”, abordagem apresentada por Nóvoa (2009). Propõe-se uma pesquisa documental em “objetos impressos” dos saberes produzidos por esse circuito (relatórios institucionais, boletins informativos, livros e publicações traduzidas), e outras fontes primárias como documentos oficiais, principalmente os publicados pelo Ministério da Educação e Cultura; documentos de organismos internacionais em que o Brasil tenha sido signatário (MEC-Usaid, Unesco), legislação e periódicos.